

## ARQUIVOS PESSOAIS E DOCUMENTOS DE PROCESSO DE CRIAÇÃO: UMA IMBRICAÇÃO NECESSÁRIA

*PERSONAL FILES AND CREATIVE PROCESS DOCUMENTS: A NECESSARY OVERLAP*

**Rosa da Penha Ferreira da Costa**  
PPGCI/UFES

**Resumo:** Apresenta conceitos sobre arquivos pessoais, sua relação com a arquivologia, e os documentos de processo de criação no contexto dos arquivos pessoais de artistas. Tem como objetivos: definir os arquivos pessoais, abordar os arquivos pessoais no contexto da arquivologia, trazer exemplos de arquivos pessoais em algumas áreas do conhecimento, discutir a relevância dos arquivos pessoais no contexto dos documentos de processo de criação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Conclui que os arquivos pessoais são fundamentais para a pesquisa e preservação da memória.

**Palavras-chave:** Arquivos pessoais, documentos de processo de criação, memória social.

**Abstract:** *It presents concepts about personal archives, their relationship with archival science, and the documents of the creation process in the context of artists' personal archives. Its objectives are: to define personal archives, to approach personal archives in the context of archival science, to bring examples of personal archives in some areas of knowledge, to discuss the relevance of personal archives in the context of documents of the creation process. This is a bibliographic research. It concludes that personal archives are fundamental for the research and preservation of memory.*

**Keywords:** *Personal files, creative process documents, social memory.*

## Introdução

As terminologias utilizadas para definir os locais que detêm as fontes de documentação que permitem a pesquisa, o acesso e a disseminação da informação, são diversas: Centros de Documentação, Arquivos, Bibliotecas, Museus, Casas de Memória, Centros de Memória.

Também vários são os conceitos genéricos de documentos, muitas vezes baseados no suporte no qual encontra-se a informação ou no formato que ele adquire. Conforme Bellotto (2017, p. 38), “[...] o documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa”.

Bellotto cita como exemplos: [...] o livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a correspondência, a legislação, a estampa, a tela, a escultura, a fotografia, o filme, o disco, a fita magnética, o objeto utilitário [...] ou seja tudo que venha a ser produzido em decorrência da necessidade humana, nos mais diversos ramos de atividades. Podendo ser fruto de uma atividade institucional ou não, ter surgido por motivo funcional diverso ou como consequência de uma atividade cultura ou artística.

O Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, define documento como sendo a “[...] Unidade de registro de informações, qual informações qualquer que seja o suporte ou suporte formato” (ARQUIVO NACIONAL, 2005. p. 73), corroborando, portanto com Bellotto, anteriormente citada.

Além da definição mais generalista de documento, há a definição de documento de arquivo, trazida por Arruda e Chagas (2002, p. 80, 81): “Aquele que, produzido ou recebido por uma instituição pública ou privada, no exercício de suas atividades, constitua elemento de prova ou de informação”.

A Lei 8159/1991, traz no Art. 2º, que:

Consideram-se arquivos, para os fins desta Lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.

Há uma variedade de possibilidades de classificação desses documentos: de acordo com sua entidade mantenedora, evolução, atuação e natureza, etc. Este trabalho se concentra nos arquivos pessoais.

Os arquivos pessoais, tema que vem sendo estudado no contexto da Arquivologia, da Ciência da Informação, História, Artes Plásticas, Literatura, considerando sua importância para a manutenção da memória.

Especificamente nesta pesquisa, o foco será os arquivos de artistas visuais/plásticos. Estes documentos trazem em seu bojo conteúdos que demonstram o desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento, e especificamente, nos documentos de processos de criação nas artes, retrata a forma como a obra foi desenvolvida.

A pesquisa tem como objetivos: definir os arquivos pessoais, abordar os arquivos pessoais no contexto da arquivologia, trazer exemplos de arquivos pessoais em algumas áreas do conhecimento, discutir a relevância dos arquivos pessoais no contexto dos documentos de processo de criação.

Para alcançar os objetivos, a metodologia utilizada foi um levantamento bibliográfico usando os descritores: arquivos pessoais e documentos de processo de criação, buscando autores que abordam estes temas na arquivologia e nas artes. Partimos, inicialmente, do levantamento bibliográfico executado para a atualização da disciplina Documentos da produção artística (ARV 12958), cuja ementa

propõe: Conhecer os documentos originados a partir dos processos de criação nas Artes Plásticas, refletir acerca de sua criação, organização e tratamento, a necessidade de sua preservação para manutenção da memória e estudar os Documentos de processos de criação e arquivos pessoais. Esta disciplina entrou no Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de graduação em Arquivologia, em 2016. No ano de 2022 foi atualizada para o novo PPC, que se encontra em processo de aprovação. Com isso houve uma nova pesquisa para revisão da bibliografia desse PPC, sendo que, para a elaboração deste artigo, foi utilizada esta revisão bibliográfica, acrescida de uma nova pesquisa na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), buscando material publicado nos anos de 2022 e 2023. Foram recuperados 13 artigos e um resumo com o descritor arquivos pessoais, destes, foram utilizados dois artigos; e quatro artigos com o descritor documentos de processo de criação, sendo que um artigo estava duplicado e nenhum deles atendia ao escopo da pesquisa, permitindo assim, a atualização da bibliografia.

Este trabalho encontra-se dividido em seis seções: Introdução, Arquivos Pessoais: definições, Arquivos Pessoais e Arquivologia, Arquivos Pessoais: alguns exemplos de sua importância, Arquivos Pessoais e suas imbricações com os documentos de processo de criação nas artes e Considerações.

### **Arquivos pessoais: definição**

Conforme Oliveira, Macêdo e Sobral (2017), arquivo pessoal se refere a um conjunto de documentos, produzidos, recebidos e mantidos por uma pessoa física, no decorrer de sua vida, como consequência de suas atividades e funções sociais. Portanto, são documentos que fazem parte de um fundo documental de um

indivíduo no exercício de atividades nas diversas áreas do conhecimento. Entre eles estão: os arquivos de cientistas, os arquivos de artistas visuais/plásticos, os arquivos de escritores, os arquivos de políticos, os arquivos de monarcas, religiosos, etc.

Bellotto (2004, p. 265, 266), diz que arquivos pessoais são os “[...] constituídos por documentos produzidos e/ou recebidos por uma pessoa física, [...] que constituem testemunho, como um conjunto orgânico, podendo ser aberto à pesquisa pública. Essa autora “define arquivo pessoal como o conjunto de papéis e matéria audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas, etc.”. Ou seja, para essa autora, trata-se de documentos resultantes do pensamento e atuação de pessoas que possam ser foco de interesse para pesquisadores. Também se refere à arquivo de pessoas que possuem informações que ainda não foram publicadas e que podem trazer nova compreensão para “as ciências, a arte e a sociedade”. O que os leva a ser objeto de interesse para alguma instituição.

Camargo e Goulart (2007, p. 41) dizem que os arquivos pessoais, diferentemente dos arquivos institucionais, possuem são formados por documentos “desprovidos de metadados: fotografias sem legenda, anotações de todo tipo em inusitados suportes [...]”.

Bellotto (2004, p. 256), afirma que a conceituação de arquivos pessoais encontra-se “embutida na própria definição geral de arquivos privados, quando se afirma tratar-se de papéis produzidos/recebidos por entidades ou pessoas físicas de direito privado.”

Acerca da definição de arquivos privados, a Lei 8159, de 8 de janeiro de 1991, que “Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e

privados e dá outras providências, no capítulo III (dos Arquivos privados), em seu Art. 11, traz que “Consideram-se arquivos privados os conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades”. Porém, no Art. 12, determina que “Os arquivos privados podem ser identificados pelo Poder Público como de interesse público e social, desde que sejam considerados como conjuntos de fontes relevantes para a história e desenvolvimento científico nacional”. E uma vez considerados como de interesse público e social, conforme Art. 13, “[...] não poderão ser alienados com dispersão ou perda da unidade documental, nem transferidos para o exterior”. Portanto, podem se tornar relevantes para a manutenção da memória de uma sociedade.

Mendes e Mattos (2023) analisam “o espaço que ocupam os arquivos pessoais declarados de interesse público e social, com base na Declaração de Interesse Público e Social de arquivos privados” estabelecidos pela Lei 81/59/91, discutem a patrimonialização desse tipo de documento, porém não é este o foco do nosso artigo.

#### **Arquivos pessoais e arquivologia:**

De acordo com Oliveira (2012, p. 24) os arquivos pessoais na arquivologia, “[...] têm ocupado um espaço de discussão teórica pouco privilegiado”. Esta autora traz o cenário em alguns países: França, Reino Unido, Estados Unidos e Canadá.

Cita que na França, o interesse por arquivos privados por parte no cenário arquivístico ocorreu na segunda metade do século XIX:

Naquele país, a identificação do valor dos arquivos privados pessoais está relacionada ao entendimento de que estes são constituintes do patrimônio nacional

e, portanto, de interesse público. Essa compreensão começou na queda do Antigo Regime, com o sequestro por parte do novo governo, dos bens do clero, de nobres e de imigrantes, e o recolhimento dos seus arquivos aos repositórios públicos (OLIVEIRA, 2012, p. 24).

Ainda, segundo Oliveira (2012, p. 26) na França, os arquivos privados passaram a ter notoriedade no final do século XIX, e que “[...] a partir do reconhecimento, por parte da comunidade de historiadores e do governo francês, do interesse histórico dos arquivos pessoais ou familiares, foi possível delinear ações que assegurassem a preservação e o acesso” aos mesmos, mantendo-os em território francês.

Acerca do Reino Unido, traz que em 2 de abril de 1869 foi formada a Royal Commission Historical Manuscripts, cujo objetivo era “[...] publicar manuscritos de interesse histórico legal, científico e para literatura, originários de instituições e de famílias”. Sendo que essa comissão ainda atua e faz “censos periódicos desses arquivos que se encontram no âmbito privado e que são de interesse público” (Oliveira, 2012, p. 28).

Nos Estados Unidos, cita que o autor Schellenberg afirma que houve uma iniciativa por parte das sociedades históricas durante o século XIX, ao “recolherem os papéis manuscritos de personagens de destaque para a história americana” pois desejavam promover o acesso a essa documentação aos genealogistas e historiadores. Os arquivos pessoais passaram a ser considerados fontes de pesquisa (Oliveira, 2012, p. 29).

Já no Canadá, conforme traz Oliveira (2012), citando Taylor conjuntura não foi diferente dos países citados anteriormente. E uma vez identificado a relevância cultural desses arquivos para o desenvolvimento de pesquisa,

tornam-se objetos de interesse.

Em relação a institucionalização dos arquivos pessoais no Brasil, Crivelli e Bizello (2021, p. 132), afirmam que há “uma mudança de sua natureza, ao migrar documentos pertencentes à esfera privada para o espaço público”, ao incorporarem o acervo de uma instituição. Esses autores informam que a partir da década de 1970 houve uma “[...] renovação da prática historiográfica [...]”, sendo que “[...] esse movimento, avalia-se, pode ser considerado como a principal tônica que guiou o desenvolvimento dessa primeira publicação dedicada aos arquivos pessoais, assim como o evento que a precedeu” (CRIVELLI; BIZELLO, 2021, p. 139).

Crivelli e Bizello (2021, p. 139), também afirmam que outros fatores impulsionaram a custódia dos arquivos pessoais, tais como a influência da indústria cultural, o fato de haver profissionais formados em história e ciências sociais, a frente dos arquivos, a proliferação de “centros de documentação, pesquisa e memória”.

Abreu (2018), discorre sobre os riscos subjacentes aos arquivos pessoais em meio digital: a sua manipulação, a sua duplicidade, com sobreposição em mais de um arquivo, a sua recuperação a longo prazo, considerando-se a evolução dos suportes. Ou seja, exigirá dos profissionais que trabalham com esse tipo de acervo, estar atento a essas questões.

Cox (2017), apresenta uma reflexão sobre o grande uso do correio eletrônico entre os meios de comunicação mais fáceis de utilizar, na atualidade. Segue dizendo que inicialmente era rapidamente descartado, pois equivalia a uma conversa informal, mas que na atualidade é muito utilizado como forma de correspondência institucional e pessoal.

Esse autor traz que o e-mail [...] que é um dos sistemas de produção documental mais difíceis

de controlar, vem sendo analisado no contexto das questões relacionadas à segurança e à regulamentação das políticas institucionais” (COX, 2017, p. 312). O que serve de alerta para os profissionais que lidam com documentação, bem como seus produtores.

Abreu (2018) reforça a importância social dos arquivos pessoais, principalmente se o produtor possuir algum destaque enquanto agente social. Ou seja, os arquivos pessoais são fontes de informação para pesquisadores em diversas áreas, permitindo a manutenção da memória. Não sendo possível em um único artigo citar todos as áreas, trataremos como exemplo a seguir.

### **Arquivos pessoais: alguns exemplos de sua importância**

Conforme dito anteriormente, os arquivos pessoais fazem parte do acervo de pessoas e famílias com as mais diversas atividades ou funções. Assim, como suscitam um amplo interesse nos pesquisadores. Embora a finalidade deste artigo seja trazer a importância desse tipo de documentação nas artes plásticas, a seguir trataremos alguns exemplos de outras áreas: arquivos literários, arquivos de cientistas, arquivos de políticos, e por fim, ampliaremos a discussão, através dos documentos de processo de criação e os arquivos de artistas plásticos.

Sobre os arquivos literários, Marques (2012, p. 62) afirma que “[...] O interesse pela guarda e conservação de arquivos literários por parte de universidades e fundações, públicas e privadas” e a disponibilização destes documentos para acesso a todos os interessados, aumentou o interesse por “pesquisa com acervos de escritores e fontes primárias da literatura”. Este autor cita que os diversos suportes nos quais estão os documentos dos escritores: manuscritos, fotografias, cartas, aliados a objetos pessoais, tornaram-se foco de desejo

de museus. Marques (2015, p. 30), discorre que “[...] os arquivos literários constituem mediações importantes para o desenvolvimento de pesquisas com as fontes primárias e documentais da literatura” e dessa forma, contribuem para que surjam novas abordagens críticas. Para Rodrigues (2022, p. 2), “o arquivo literário, é uma potência em constante trânsito”. Ou seja, é ativo e traz muitas possibilidades.

Os arquivos de cientistas: Santos (2012, p. 19, 20) traz algumas indagações e proposta acerca dos arquivos pessoais de cientistas, propondo novos métodos de tratamento desse tipo de acervo. Afirma que esses arquivos trazem especificidades em relação a outros conjuntos de documentos, “[...] especificidade esta referida à natureza da prática científica [...]” e por isso deve-se repensar os critérios de organização deles. Durante o processo de criação, pode haver anotações, rascunhos, etc, sobre os artigos por eles produzidos, pois são provas da “geração do conhecimento” produzido. Esse autor traz que os arquivos pessoais de cientistas, mesmo quando resultado de atividades que tenham sido desenvolvidas no âmbito de uma instituição, quase sempre são vistos como arquivos privados.

Acerca dos arquivos de políticos, Oliveira (2015, p. 119), afirma que trazem no seu contexto o diferencial que os demais arquivos pessoais possuem: “representam a intimidade, além da inserção e funções sociais de seu produtor”. Esse tipo de arquivo traz o registro de aspectos diversos da vida do indivíduo, sua relação com a sociedade, com as instituições nas quais passou e de demais pessoas que fazem parte de sua rede de relacionamentos, possuindo, portanto, potencial interesse coletivo. Permitem conhecer parte da história de uma cidade, estado ou país, uma vez que “dialogam com os arquivos oficiais” (Oliveira, 2015, p. 120, 121).

Sobre os arquivos pessoais de artistas plásticos, Cirillo (2019, p. 49) afirma que sua análise “[...] pode evidenciar não apenas as artimanhas da mente criadora em ação para a produção da obra em curso. Evidencia também as regras subjetivas da criação, estabelecidas pelo artista em seu curso poético.” Para Berg e Lacerda (2017, p. 422), o arquivo de um artista plástico “[...] é uma categoria específica de arquivo pessoal, o que contribui para a sua conformação documental, já que apresenta características típicas da trajetória de uma prática profissional”.

Cirillo cita os tipos mais comuns de documentos existentes: “[...] os cadernos de artista, as agendas e os suportes móveis, como folhas avulsas, que se prestam a estudos predominantemente bidimensionais. Esse autor também cita os arquivos digitais, e os estudos tridimensionais: “[...] como maquetes da obra [e/ou modelos para fundição em outros materiais [...]” que “[...] funciona, como documentos móveis, posta a sua mobilidade e seu uso como suportes para anotações de ideias, acertos e projetos [...]” (CIRILLO, 2009, p. 21).

Os exemplos anteriormente citados são uma pequena mostra da importância dos arquivos pessoais. Mas, como dito anteriormente, o foco principal são os arquivos pessoais de artistas plásticos, por isso suas imbricações com os documentos de processo de criação serão abordadas apenas nesta categoria de arquivos pessoais.

### **Arquivos pessoais e suas imbricações com os documentos de processo de criação nas artes:**

De uma maneira mais generalista, documentos de processo são os produzidos de forma dinâmica, detalhando os procedimentos a serem executados em determinada atividade.

Quando falamos sobre documentos de processo de criação, estes se referem a conjuntos de documentos, que podem se apresentar em diferentes linguagens, em suportes e formatos diferenciados, dependendo da área de conhecimento no qual são produzidos.

Os documentos de processo de criação estão presentes, na literatura, nas artes plásticas, etc. Podem ser produzidos de forma individual ou coletiva. Trataremos especificamente dos documentos de processo de criação nas artes. São documentos únicos, originados quando o artista planeja a elaboração de sua obra, são fontes de pesquisa para a teoria, crítica e a história da arte, para a sociologia, para os historiadores, para os historiadores em geral. Trazem em seu bojo, o contexto de produção, permitindo maior compreensão da obra e do momento no qual o artista viveu, das atividades nas quais esteve engajado.

Para Cirillo (2009, p. 14), “[...] Os estudos do processo de criação se iniciam olhando para o momento pontual, aquele que marca o final da obra [...]”, ou seja, do que é produzido antes dela e que nem sempre é visto pelo público. Dos registros que trazem o que o autor da obra pensou em determinado momento.

Cirillo (2009, p. 15), traz que o estudo dos “[...] documentos do processo de criação nas artes visuais é certamente olhá-los a partir de sua dinâmica [...], uma vez que a mente do criador da obra encontra-se em movimento constante.

Salles (2015, p. 11), adverte que o pesquisador, ao efetuar seu trabalho, deve se colocar [...] à disposição daquilo que os registros estudados oferecem, abrindo mão algumas vezes da fidelidade a alguns termos mais recorrentes nos ambientes analógicos como caderno e rascunho [...], pois a atenção não deve se fixar na materialidade, mas na função que o documento desempenha.

De acordo com Cirillo (2019, p. 12),

[...] o estudo da arte contemporânea a partir dos documentos e arquivos dos artistas coloca-se em sintonia com investigações em diferentes campos do saber, cujos olhares começaram, desde a década de 1980, a focar não somente o objeto concluído, buscava-se também o seu processo de fabricação, de elaboração. Passaram a ser investigadas as nuances da criação da obra, buscando revelar novas perspectivas dos fenômenos sensíveis a partir de um compartilhamento com a mente do artista no momento da criação, cujas marcas memoráveis encontram-se grafadas nesses arquivos e documentos, muitas vezes condenados ao esquecimento com a finalização da obra.

Cirillo (2019, p. 12, 13) afirma, inclusive, que os documentos de processo de criação são vistos com uma “visão memorialística e historiográfica” e muitas vezes lhes são atribuídos “o status de obra”, dessa forma são deixados de enfatizar a sua importância enquanto documento. Ele cita como exemplo vários estudos de Rodin, “[...] exibidos como masterpieces do artista que, apesar de sua genialidade, nunca lhes atribui outro valor que não o de estudo.”

Um dos pontos levantados por Cirillo (2019) e percebida nos documentos de processos de criação, diz respeito a uma questão básica da arquivologia, o princípio do respeito da ordem original, no qual deve-se manter a ordem dada por seu produtor. Esta é uma questão séria, pois muitas vezes os documentos oriundos dos arquivos pessoais do processo de criação, encontram-se fragmentados, sem uma ordenação formal, misturando-se com outros do mesmo autor, pois

[...] muitas vezes algumas imagens e/ou anotações verbais são totalmente desconectadas de uma lógica linear ou temporal, embora estejam numa mesma página, ou em uma sequência de páginas

formalmente delimitadas e ordenadas. De modo geral, não há uma organização aparente; se há pode considerá-la caótica, ou pelo menos em alguma ordem que transcende a hierarquia sequencial das páginas dessas anotações organizada pelo artista, e nas quais diferentes sistemas semióticos, como desenhos, escritos, fragmentos de revistas ou jornais, se colocam como um universo em desalinho, um aparente caos (CIRILLO, 2019, p. 13).

A questão exposta anteriormente, traz preocupações aos pesquisadores e aos arquivistas. Como trabalhar com estes documentos? Como produzir uma pesquisa que traga veracidade sobre a construção da obra? Como organizar e disponibilizar esses documentos? São questões que não podem ser respondidas se não houver empenho por parte daqueles que trabalham com este tipo de acervo, para conscientização de seus produtores e das instituições de custódia, para a importância de sua preservação.

### **Considerações**

Ao longo do tempo, as pessoas guardaram seus documentos e de suas famílias, nos mais diversos formatos: fotografias, cartas, cartões postais, etc. Bellotto (2004), afirma que há variações no uso do arquivo pessoal como fonte de pesquisa, podendo ser usado como documentação básica ou alternativa, sendo que o mesmo conjunto de documentos pode vir a ter os dois usos, dependendo da proposta do pesquisador. Podem, inclusive, consolidar informações contidas em documentos oficiais.

Conforme afirma Oliveira (2015, p. 119), quando falamos em arquivos pessoais, precisamos ter em mente que, exceto os documentos oficiais, estes não são “formalmente regulados”. Isso nos leva a perceber a fragilidade desses acervos, pois sua preservação depende do nível de consciência que seu detentor possui sobre a

sua importância.

Embora inicialmente produzidos no âmbito privado, advindos de acervos familiares, podem, conforme a legislação, se tornar de interesse público. Entende-se que os arquivos pessoais precisam ser institucionalizados, preservados como patrimônio documental, para que futuras gerações tenham acesso aos testemunhos que estes documentos propiciam.

O distanciamento, esquecimento ou apagamento de fatos ocorridos no passado faz parte da trajetória humana, porém, é preciso ter em mente que os arquivos pessoais podem trazer em seu bojo, uma singularidade capaz de torná-los imprescindíveis para a manutenção de uma parte da memória de um grupo social, ou seja, mesmo formado no contexto de uma família, podem permitir a compreensão da história de uma nação.

## Referências

- ABREU, Jorge Phelipe Lira de. Existir em bits: arquivos pessoais nato-digitais e seus desafios à teoria arquivística. São Paulo: ARQ-SP, 2018.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil) Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Publicações Técnicas; nº 51
- ARRUDA, Susana Margaret de; CHAGAS, Joseane. Glossário de Biblioteconomia e Ciências Afins. Florianópolis: Futura, 2002.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivo: estudos e reflexões. Belo Horizonte: Ed UFGM, 2017.
- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- BERG, Thayane Vicente Vam de; LACERDA, Aline Lopes de. Arte e documentação: o arquivo de Rubens Gerchman. Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, n. 13, 2017, p. 419-434. Disponível em: <<http://wpro.rio.rj.gov.br/revistaagcrj/arte-e-documentacao-o-arquivo-de-rubens-gerchman/>>. Acesso em: 29 set. 2021.
- BRASIL. Lei nº 8159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 9 de jan. 1991. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8159.htm)>. Acesso em: 24 nov. 2019.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais. São Paulo, SP: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.
- CIRILLO, José. Arqueologias da criação: tempo e memória nos documentos de processo. In: GRANDO, Ângela; CIRILLO, José (Org.). Arqueologias da criação: estudos sobre o processo de criação. Belo Horizonte: C / Arte, 2009. p. 13 – 40.
- CIRILLO, José. Arquivos Pessoais de Artistas: questões sobre o processo de criação. Vitória: UFES, Proex, 2019.
- COELHO, Frederico. Um arquivo do arquivo, ou como guardar as cinzas? In: TRABANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joelle; HEYMANN, Luciana (Org.). Arquivos Pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: FGV, 2013. p. 263 – 278.
- COX, Richard, J. Arquivos Pessoais: um novo campo profissional: leituras, reflexões e reconsiderações. Belo Horizonte: Ed. UFGM, 2017.
- CRIVELLI, Renato; BIZELLO, Maria Leandra. Institucionalização e trajetórias dos arquivos pessoais no Brasil. Acervo, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 131-153, jan./abr. 2021. Disponível em: v. 34 n. 1 (jan/abr - 2021): História da arquivologia no Brasil: instituições, atores e dinâmica social | Acervo. Acesso em: 24 out. 2023.
- MARQUES, Reinaldo. O arquivo literário e as imagens do escritor. In: SOUZA, Eneida Maria de; TOLENTINO, Eliana da Conceição; MARTINS, Anderson Bastos (Org.). O futuro do presente: arquivo, gênero e discurso. Belo Horizonte: UFGM, 2012, p. 59 – 89.
- MARQUES, Reinaldo. Arquivos Literários: teorias, histórias e desafios. Belo Horizonte: UFGM, 2015.
- MENDES, Juliana Maia; MATTOS, Renato. A declaração de interesse público e social e a patrimonialização de arquivos pessoais no brasil. Ágora: Arquivologia em debate, Florianópolis, v. 33, n. 66, p. 01-19, jan./jun. 2023 . Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1171/1029>>. Acesso em: 09 out. 2023.
- OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.
- OLIVEIRA, Lúcia Maria Velloso. Os arquivos pessoais de políticos e sua importância para a sociedade. In: OLIVEIRA, Lúcia Maria Velloso; VASCONCELLLOS, Eliane. Arquivos pessoais e cultura: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015. p. 117 – 131.
- OLIVEIRA, Lúcia Maria Velloso; MACÊDO, Patrícia Ladeira Penna; SOBRAL, Camilla, Campoi de. Arquivos Pessoais e Intimidade: da aquisição ao acesso. Revista do Arquivo. Ano II - Nº 4 – mar. 2017. Disponível em: <[Revista do Arquivo \(arquivoestado.sp.gov.br\)](http://Revista do Arquivo (arquivoestado.sp.gov.br))>.

Acesso em: 28 set. 2023.

RODRIGUES, Leandro Garcia (2023). (Des) arquivando ideias. *Memória e Informação*, 6 (2), fev. 2022, p. 1-11. Disponível em: <<http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/196>>. Acesso em: 09 out. 2023.

SALLES, Cecília Almeida. Processo de criação e mídias contemporâneas. In: CIRILLO, José; GRANDO, Ângela. *Poéticas da criação: mediações e enfrentamentos da arte*. São Paulo: Intermeios, 2015. p. 10 – 18.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. *Arquivos de cientistas: gênese documental e procedimentos de organização*. São Paulo: ARQ – SP, 2012.

**Rosa da Penha Ferreira da Costa**

<https://orcid.org/0000-0002-5379-1323>

Doutora em Ciência da Informação (Dinter Unb/UFES - 2012-2016). Possui Mestrado em Artes pela Universidade Federal do Espírito Santo (2012), graduação em Biblioteconomia (1990), em Artes Plásticas (1995) e em Arquivologia (2006). Professora adjunto 4 do Departamento de Arquivologia e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal do Espírito Santo. Tem experiência na área de Ciência da Informação e em Arquivologia, atuando principalmente nos seguintes temas: fotografia, memória, cidade, preservação de documentos, arquivos universitários, arquivos públicos, arquivos pessoais, política arquivística, arquivos de processo de criação, patrimônio histórico, artístico e cultural. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa 'Tabularium - Políticas de Arquivos: Observatório no Estado do Espírito Santo'; Membro da Comissão Central de Avaliação de Documentos (CCAD) da UFES; Pesquisadora do Leena/CAR/UFES.

Email: [rosapenha2012@gmail.com](mailto:rosapenha2012@gmail.com)

[rosa.costa@ufes.br](mailto:rosa.costa@ufes.br) [guerra@letras.up.pt](mailto:guerra@letras.up.pt)